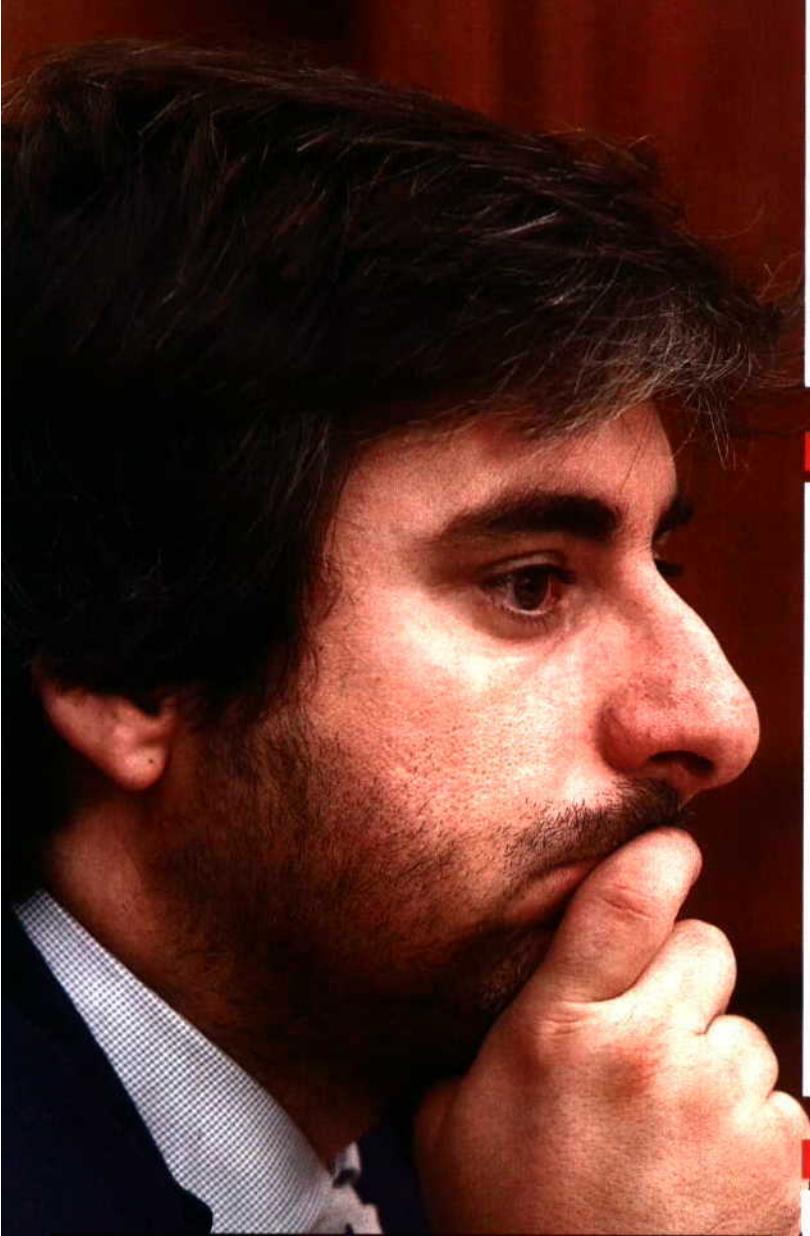




v contexto



Cérebros 'extraviados', procuram-se!

Primeiro foi o vice-primeiro-ministro, Paulo Portas, a criar os «vistos gold» para os estrangeiros que aqui adquiram casas a partir de 500 mil euros. Agora é o secretário de Estado Pedro Lomba a anunciar uma nova figura: os «vistos talento». Mais um episódio de um guião com uma estrutura nada linear

POR EMÍLIA CAETANO

1

E porque não Angola, ou Brasil?

Estava-se no final de 2011, Passos Coelho tomara posse como primeiro-ministro há pouco mais de meio ano e lançava um convite inesperado: os professores sem colocação seria melhor procurarem emprego fora, eventualmente no «mercado de língua portuguesa». Angola, disse, estava até com falta de pessoal nessa área. E o Brasil seria outra hipótese a explorar.

2

A zona de conforto

Antes dele, em outubro, já o secretário de Estado da Juventude e Desporto, Miguel Mestre, tinha afirmado que os jovens teriam de «sair da sua zona de conforto» e procurar emprego no estrangeiro. Sendo o responsável pela tutela, o aviso era de levar a sério. Já o ministro adjunto Miguel Relvas, então figura preponderante do Governo, optava por uma formulação mais eufemística, ao falar na «geração da mobilidade».

3

O investimento perdido

A perda da «geração mais qualificada de sempre» tornou-se desde então um tema recorrente na sociedade portuguesa, e que foi muito para além da arena política. Do mundo académico e até do empresarial choveram críticas sobre o investimento perdido que o País fizera na educação desses jovens. E os demógrafos lembraram como a população portuguesa está a minguar aceleradamente. E, em breve, quantos serão os trabalhadores no ativo, para pagarem as reformas?

4

Emprego, só a salto

O secretário de Estado das Comunidades, José Cesário, anunciava que, em 2012, tinham saído do País entre 100 e 120 mil portugueses, para tentarem encontrar trabalho noutras paragens. Seria também ele a confirmar que, em 2013, o número de partidas tinha sido sensivelmente idêntico. A oposição considera que a descida que se tem verificado na taxa de desemprego se deve, na realidade, a estas saídas.

5

Os números, sempre eles

Duas investigadoras da Universidade do Minho, Susana Amaral e Ana Paula Marques, apresentaram uma comunicação onde, usando dados do INE, concluíam que, de 2010 a 2012, os jovens foram o principal grupo a sair. Só entre junho de 2011 e junho de 2012 tinham desaparecido do mercado de trabalho 65 mil jovens ativos. Quanto ao número de licenciados desempregados, cresceria 45,4% comparando um mesmo período de 2011 e 2012.

6

Os vistos-talento

Foi o secretário de Estado adjunto do ministro adjunto e do Desenvolvimento Regional, Pedro Lomba, a anunciar que Portugal quer agora entrar na «competição global pelo talento». Como? Criando condições para atrair estudantes estrangeiros. Atenção, geração mais qualificado de sempre que já se foi embora: aparentemente, fica também o convite a que regressem. E, já agora, a que os que ainda restem, por cá continuem.